


**Unesp**  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
**Faculdade de Ciências e Letras**  
**Campus de Araraquara - SP**

ANA CAROLINA CARDOSO BEDENIK

**AS PRÁTICAS DE ESCRITA DE ESCRITORES**  
**EMERGENTES NA INTERNET**



ARARAQUARA – S.P.  
2014

ANA CAROLINA CARDOSO BEDENIK

# **AS PRÁTICAS DE ESCRITA DE ESCRITORES EMERGENTES NA INTERNET**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Letras, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras.

**Orientador:** Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marina Célia Mendonça

ARARAQUARA – S.P.  
2014

*Aos meus pais, Heloisa e Celso, por todo o amor, apoio e dedicação.*

*Ao meu irmão, Gustavo, pela paciência.*

*À toda minha família e amigos queridos pelo apoio e carinho.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela saúde, pela família e pelos amigos concedidos a mim durante toda minha vida e, principalmente, durante esses quatro importantes anos.

Uma imensa gratidão aos meus pais, Heloisa e Celso, por toda a dedicação e todo o esforço que empenharam em minha criação e que possibilitou que eu chegasse até aqui. Uma enorme gratidão a eles e ao meu irmão, Gustavo, por acreditarem em mim, pela paciência, apoio e amor incondicional que recebo todos os dias. À minha família como um todo, meus avós, tios e primos, pelo amor e carinho e por serem parte da minha vida mesmo distantes.

Às minhas irmãs de coração, Tamires e Larissa, por toda a paciência, compreensão, carinho e por fazerem tanta parte da minha família quanto eu. À Tamires, uma das primeiras pessoas que conheci na UNESP, por cuidar de mim, dar bronca quando preciso e por dividir comigo as alegrias, angústias, festas e trabalhos. À Larissa, amiga de escola e que esteve comigo nesses anos de faculdade, por me apoiar e me fazer acreditar, até nos momentos mais difíceis, que sempre dará certo.

A todos os meus amigos que aceitaram minha loucura e dividiram comigo cada momento e tornaram essa experiência única. Esses quatro anos não teriam sido os mesmos sem vocês. À Bia, pela companhia e pelos conselhos, que muitas vezes não segui. À Roberta, pela parceria desde o Interunesp que sempre deu bons resultados. Ao Rafael, companheiro de cantina a qualquer hora. Ao Pablo, pelas risadas nas voltas das festas. À Maria Teresa, por ser insuportável e sempre me ajudar.

À UNESP Araraquara por ter me proporcionado os melhores quatro anos da minha vida e ter sido um lugar que passei a amar cada dia mais com todo meu coração.

À Marina, minha orientadora, pela paciência, conhecimento e dedicação que possibilitaram esse trabalho e me ajudaram a pensar nos planos futuros.

Aos meus professores, que contribuíram para minha formação como profissional e como pessoa.

À Alvorada, e todo seu barro e muretas causadoras de tombos, pelas quintas de festa que me fizeram uma pessoa mais feliz e proporcionaram momentos inesquecíveis. E pelas terças. E por algumas quartas e uma ou outra sexta...

À Fama Sucos, por ter sido o lugar no campus onde mais fiquei durante esses quatro anos. À Andréa, pela simpatia. A toda a equipe e ao S. Fernando, que fazem com que nos sintamos sempre bem-vindos.

*“Comovo-me em excesso, por natureza, e por ofício, acho medonho alguém viver sem paixões.”*

Graciliano Ramos

## RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo as práticas de escrita de escritores emergentes na internet, mais precisamente seus *blogs* e *sites*. Os *blogs* literários surgiram como uma opção para que escritores emergentes pudessem divulgar seus trabalhos com mais facilidade, uma vez que o processo de publicação de livros por editoras é demorado e mais restrito. Através de leituras de textos bakhtinianos e do Círculo, usamos alguns conceitos, como o de gêneros de discurso e diálogo, para fazermos uma análise dialógica do *corpus*. O foco principal desse trabalho são as relações de diálogo encontradas nos *blogs* e as diferentes formas como elas aparecem, como o diálogo estabelecido entre escritor e leitor e o diálogo entre gêneros encontrados dentro dos *blogs* com outros gêneros. O estudo da relação entre leitor/escritor é muito importante, pois há uma mudança na maneira como o leitor recebe o texto dependendo do suporte através do qual ele é veiculado, assim como há uma mudança na relação entre leitor e escritor, que ficam mais próximos.

**Palavras – chave:** Gêneros do discurso. Blogs literários. Diálogo. Estudos bakhtinianos.

## **ABSTRACT**

The present work has as object of study the writing practices of emergent writers on the internet, more precisely their blogs and websites. Literary blogs came up as an option so that emergent writers could make public their works more easily, since the process of publishing books through publishing houses is lengthy e more limited. Through readings of Bakhtin and The Circle texts, we used some concepts, such as discourse genres and dialog, to make a dialogical analysis of the corpus. The main focus of this work are the dialog relations found in blogs and the different ways they appear, for instance the dialog established between writer and reader and the dialog between the discourse genres found in the blogs and other genres. The study of the relation writer/reader is very important, because there is a change in the way the reader receives the text depending on the support through which it is diffused, just like there is a change in the relation between reader and writer, who become closer.

**Keywords :** Discourse analysis. Literary blogs. Dialog. Bakhtinian studies.



## LISTA DE FIGURAS

Fig. 1 – <i>Blog Semeaduras</i> .....	21
Fig. 2 – Seção “Páginas” do <i>blog Semeaduras</i> .....	22
Fig. 3 – <i>Blog Taquilalia</i> .....	23
Fig. 4 – Seção “Quem sou eu” do <i>blog Semeaduras</i> .....	23
Fig. 5 – <i>Blog Pétalas Poéticas</i> .....	24
Fig. 6 – Comentários no <i>blog A inércia</i> .....	25
Fig. 7 – Comentários no <i>blog A inércia</i> .....	26
Fig. 8 – Seção do <i>site Correnteza e Escombros</i> .....	27
Fig. 9 – Comentários no <i>site Correnteza e Escombros</i> .....	28

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1. ASPECTOS TEÓRICOS</b> .....	14
1.1. Diálogo .....	14
1.2. Enunciado .....	15
1.3. Gêneros discursivos .....	16
1.4. A interação verbal .....	18
1.5. Tema e significação na língua .....	18
1.6. O discurso de <i>outrem</i> .....	19
<b>2. AS PRÁTICAS DE ESCRITA NOS <i>BLOGS</i> DE ESCRITORES EMERGENTES</b>	20
2.1. Diversos enunciados que dialogam entre si.....	20
2.2. Diálogo com estilos diferentes que remetem a outros gêneros.....	22
2.3. Interação .....	24
2.3.1. Interação escritor/leitor.....	24
2.3.2. Interação leitor/texto: o projeto <i>Correnteza e Escombros</i> .....	26
<b>CONCLUSÃO</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	32
<b>ANEXO A</b> – Lista de <i>blogs</i> .....	34
<b>ANEXO B</b> – <i>Blog A inércia</i> .....	37
<b>ANEXO C</b> – <i>Blog Semeaduras</i> .....	38
<b>ANEXO D</b> – <i>Blog Taquilalia</i> .....	39
<b>ANEXO E</b> – Site <i>Correnteza e Escombros</i> .....	40
<b>ANEXO F</b> – <i>Blog Pétalas Poéticas</i> .....	41

## INTRODUÇÃO

É importante comentar o percurso percorrido na Análise do Discurso que levou até a conclusão desse trabalho. Antes dele, duas outras pesquisas foram desenvolvidas, uma em forma de iniciação científica departamental e outra como iniciação científica com bolsa.

A pesquisa *Estudo bibliográfico sobre o gênero publicitário* foi a primeira realizada na área da Análise do Discurso e também a que levou ao contato com os estudos bakhtinianos. Desenvolvida como iniciação científica departamental de novembro de 2012 a julho de 2013, essa pesquisa procurou apresentar um estudo bibliográfico sobre o gênero publicitário, abordando tanto o que alguns trabalhos acadêmicos têm destacado acerca desse gênero, quanto alguns conceitos importantes, principalmente bakhtinianos, para a análise de textos publicitários. Esse estudo também buscou observar se os trabalhos pesquisados abordavam a publicidade como um gênero, e se sim, como esse gênero se manifestava. Foi durante essa pesquisa que realizamos a leitura das obras de comentadores de Bakhtin e o Círculo e também do livro *Estética da criação verbal*, de Bakhtin, que trazem conceitos que foram importantíssimos para a realização da segunda iniciação científica, bem como para a produção do trabalho atual.

A segunda pesquisa realizada como iniciação científica, e sobre a qual nosso trabalho atual está fundamentado, foi realizada entre agosto de 2013 e agosto de 2014, recebendo bolsa PIBIC – CNPq durante o período. Essa pesquisa, de título homônimo ao desse trabalho, tinha como objetivo fazer um levantamento de *sites* e *blogs* de escritores emergentes brasileiros e depois descrevê-los levando em consideração o estudo bibliográfico sobre o tema e sobre as obras de Bakhtin e o Círculo.

Buscamos compreender as práticas de escrita em *blogs*, nesse caso os de escritores emergentes, observando como se dão essas práticas de escrita e como é a interação entre escritor e leitor. O estudo dos *blogs* literários é muito importante, uma vez que eles estão relacionados com a liberdade de expressão, com a manifestação de novas formas de linguagem e novas maneiras de interação.

De nossa perspectiva, alcançar os interlocutores pela internet parece mais fácil do que através dos livros impressos, uma vez que na *web* muitas pessoas estão conectadas e as informações são espalhadas rapidamente, enquanto os livros impressos levam tempo para serem publicados. Além disso, a produção literária geralmente vem acompanhada do que consideramos ser uma ideia mitificada a seu respeito, o que torna a literatura uma área restrita e de difícil acesso

a novos escritores. No suporte digital, “um produtor de texto pode ser imediatamente o editor, no duplo sentido daquele que dá forma definitiva ao texto e daquele que o difunde diante de um público de leitores” (CHARTIER, 2009, p. 16). Dessa forma, os *blogs* literários se tornaram uma opção encontrada por escritores emergentes para divulgarem suas produções sem a necessidade de toda a burocracia envolvida no processo de publicação de um livro, uma vez que os escritores são ao mesmo tempo autores dos seus textos, editores e distribuidores dos mesmos.

Essa “democratização” da escrita, essa liberdade que os *blogs* concedem aos escritores, também ocorre com a leitura. Para Di Luccio e Nicolati-da-Costa (2010, p. 136), os leitores encontram-se frente a uma “textualidade móvel e infinita”. O suporte eletrônico possibilita que o leitor interaja não só com o escritor, mas com o texto de maneira diferente, permitindo “usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro”. (CHARTIER, 2009, p. 88). Sendo assim, o leitor pode intervir diretamente no texto, o que para Chartier (2009, p. 91) “confunde a distinção entre o autor e o leitor, entre a autoridade e a apropriação”.

Todos esses pontos levantados justificam a importância do estudo desse gênero que foi possibilitado pelo suporte digital. Os *blogs*, não apenas literários, mas em geral, assim como os livros eletrônicos, estão transformando as práticas de escrita e também as de leitura, criando, conseqüentemente, um novo tipo de leitor. E é justamente por isso que decidimos estudar os *blogs* literários, contribuindo assim para essa discussão acerca dessas novas práticas.

Em nossa pesquisa, realizamos uma pesquisa bibliográfica fazendo leituras de obras do Círculo de Bakhtin, de seus comentadores e de Chartier, a fim de mobilizar conceitos, como o de estilo e diálogo, que foram utilizados para que pudéssemos realizar as análises dos *blogs* e *site* selecionados.

Nossa seleção de *blogs* e *sites* foi feita através de listas divulgadas por revistas literárias, *sites* de literatura contemporânea e reportagens sobre novos escritores, considerando escritores emergentes os que não possuem nenhum livro publicado, ou possuem poucos, e aqueles que ganharam algum concurso literário. A primeira seleção, feita durante a iniciação científica, contava com *sites* e *blogs* de dezoito escritores diferentes, cujos nomes, *links* e uma breve descrição podem ser encontrados em anexo. Após essa seleção, fizemos uma nova, escolhendo cinco *blogs* e um *site* (de um dos escritores dos *blogs*). São esses *blogs*: *A inércia*, *Semeaduras*, *Pétalas Poéticas*, *Taquilalia* e *Linguagem Guilhotina*. O *site*, do mesmo escritor de *Taquilalia*,

chama-se *Correnteza e Escombros*. Nossa escolha por esses *blogs/site* foram feitas com base na criatividade dos *blogs* no que diz respeito a títulos e *layouts*, e nos diálogos estabelecidos por eles tanto entre linguagem verbal e não-verbal, entre escritor e leitor, quanto entre gêneros diferentes, que são aspectos importantes para nossa pesquisa, que é qualitativa e dialógica.

Partindo desse material, coletado na pesquisa de iniciação científica, realizamos, nessa Monografia de Conclusão de Curso, uma análise que foca no conceito bakhtiniano de diálogo e foi dividida em três eixos temáticos: os diversos enunciados que dialogam entre si no blog, o diálogo com estilos diferentes que remetem a outros gêneros e o diálogo com o interlocutor, ou seja, a interação. Os *blogs* utilizados foram os mesmos citados anteriormente, com exceção do *Linguagem Guilhotina*, que, infelizmente, não está mais disponível na internet. Em cada eixo temático, utilizamos partes dos *blogs* para exemplificar como os diálogos se dão.

Para facilitar a exposição de nossa pesquisa, este trabalho está dividido em duas partes, que estão subdivididas em outros tópicos. A primeira parte, “Aspectos Teóricos”, traz alguns conceitos estudados e que são fundamentais para a nossa análise, como os conceitos de diálogo, enunciado e gêneros do discurso. Já a segunda parte, “As práticas de escrita nos *blogs* de escritores emergentes”, traz a divisão de acordo com os eixos temáticos mencionados anteriormente: “Diversos enunciados que dialogam entre si”, “Diálogo com estilos diferentes que remetem a outros gêneros” e “Interação”.

## 1. ASPECTOS TEÓRICOS

Alguns conceitos bakhtinianos acabam por ser mais relevantes ao nosso trabalho, fundamentando nossas análises. Dessa forma, trazemos brevemente esses aspectos teóricos baseando-nos em estudo bibliográfico acerca das ideias de Bakhtin e o Círculo.

### 1.1. Diálogo

Marchezan (2012) ressalta que o Círculo de Bakhtin afirma em seus estudos a característica dialógica da linguagem, e que o diálogo interessa tanto ao domínio de reflexão da linguagem quanto ao da comunicação.

Bakhtin afirma que o diálogo, no sentido estrito do termo, é uma forma de interação verbal, mas que é possível compreendê-lo num sentido mais amplo, “isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1981, p. 92).

O diálogo pode ser definido como “a alternância entre enunciados, entre acabamentos, ou seja, entre sujeitos falantes, entre diferentes posicionamentos” (MARCHEZAN, 2012, p. 106). Esse conceito é, para o autor russo, a forma clássica da comunicação verbal e que cada réplica apresenta um acabamento específico que indica a posição do locutor, possibilitando uma posição responsiva em relação a essa réplica.

Isso se relaciona ao fato de diálogo e enunciado serem dois conceitos interdependentes. O enunciado de um sujeito é apresentado de forma acabada “permitindo/provocando, como resposta, o enunciado do outro; a réplica, no entanto, é apenas relativamente acabada, parte que é uma temporalidade mais extensa, de um diálogo social mais amplo e dinâmico” (MARCHEZAN, 2012, p. 106).

Os diálogos sociais não se repetem totalmente, mas também não são novos por completo, uma vez que reiteram marcas históricas e sociais, caracterizando uma determinada sociedade e cultura. “A significação do diálogo depende diretamente da situação, que, assim, pode-se dizer, também o constitui” (MARCHEZAN, 2012, p. 109).

Sendo assim, no contexto bakhtiniano, pode-se dizer que o diálogo é entendido como a reação do eu ao outro, a reação da palavra de um à palavra de outro.

## 1.2. Enunciado

O conceito de enunciado é muito importante em nosso trabalho, uma vez que tomamos os *blogs* como enunciados inteiros que possuem outros enunciados dentro de si e que dialogam entre si.

Bakhtin, em *Estética da criação verbal*, fala sobre o enunciado. Para ele, todo enunciado comporta um começo e um fim absolutos, pois antes do começo existem os enunciados dos outros e depois do fim, os enunciados-respostas dos outros. Para ele, o locutor encerra seu enunciado para dar a palavra a um outro ou à sua compreensão responsiva ativa. O enunciado, em sua concepção, é uma unidade real delimitada pela alternância dos sujeitos falantes.

Para Brait e Melo (2012), dentro do pensamento bakhtiniano, só é possível ler os termos *enunciado*, *enunciado concreto* e *enunciação* se eles forem articulados com outros termos, categorias e conceitos que lhe dão um sentido específico e diferenciado de qualquer outra perspectiva teórica.

Dessa forma, os conceitos enunciado/enunciação apresentam uma grande polissemia de definições e empregos.

As autoras dizem que em algumas teorias o *enunciado* equivale a frase ou sequências frasais. Já em outras teorias, que adotam um ponto de vista pragmático, o enunciado é tido como unidade de comunicação, de significação, e obrigatoriamente contextualizado. Uma mesma frase pode realizar-se dentro de infinitos enunciados, que são únicos, dentro de situações e contextos específicos, o que quer dizer que a “frase” terá sentidos diferentes dentro dessas diferentes realizações “enunciativas”.

As noções de enunciado/enunciação têm um papel fundamental de destaque na concepção de linguagem pela qual é regido o pensamento bakhtiniano, uma vez que a linguagem é concebida sob um posto de vista histórico, cultural e social, na qual está incluída a comunicação efetiva e os sujeitos e discursos que estão envolvidos nela.

“Cada enunciado é um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados” (BAKHTIN, 1997, p. 291), diz Bakhtin. Ao dizer isso, o autor traz a ideia de que um enunciado concreto é uma parte da cadeia de comunicação verbal de determinada esfera e que os enunciados não são autossuficientes nem totalmente separados uns dos outros: os enunciados conhecem e refletem uns aos outros.

Um enunciado está cheio de memórias de outros enunciados, pertencentes à mesma esfera de comunicação verbal, e por isso precisa ser pensado, principalmente, como uma resposta aos enunciados anteriores, existentes dentro dessa esfera comum. Ele confronta, completa, retoma esses enunciados, supondo-os conhecidos, baseando-se nesses enunciados de uma forma ou outra. Isso significa, pra Bakhtin, que um “enunciado é repleto de reações-respostas a outros enunciados numa dada esfera da comunicação verbal” (BAKHTIN, 1997, p. 316).

Nesse ponto de vista, então, o enunciado, assim como as particularidades de sua enunciação, configuram o processo interativo. Em outras palavras, ele configura o verbal e o não verbal integrantes da situação e, simultaneamente, fazendo parte de um contexto maior histórico, tanto em relação a aspectos antecedentes ao enunciado específico, quanto aos que são projetados adiante por ele.

Dentro de como foi concebido pelo Círculo, o enunciado possui uma característica fundamental, que é a de se dirigir a alguém, estando voltado *para o destinatário*. Ou seja, o enunciado possui um autor e, obrigatoriamente, um destinatário, que possui várias faces, perfis e dimensões. Ele pode ser um destinatário concreto, que é o parceiro e interlocutor direto do diálogo na vida cotidiana, ou um destinatário presumido, não necessariamente explícito, mas que é instalado pela circulação do enunciado.

### **1.3. Gêneros discursivos**

Para Bakhtin, a utilização da língua está sempre relacionada com as esferas da atividade humana, sendo, portanto, tão variados os usos da língua quanto são as esferas da atividade humana. O enunciado reflete as características e objetivos de cada uma das esferas através de seu conteúdo, estilo verbal e construção composicional. Apesar de todo enunciado quando analisado sozinho parecer único e individual, ele é caracterizado, juntamente com os outros, pela especificidade de determinada esfera de comunicação. Em outras palavras, cada esfera de atividade humana e de utilização da língua produz “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 1997, p. 279), que são chamados de *gêneros do discurso*.

A quantidade de gêneros do discurso, de acordo com Bakhtin, é imensa, e até mesmo infinita, porque assim também é a variedade de atividades humanas, e cada atividade possibilita um ou mais gêneros do discurso que se modificam, ampliam e tornam-se mais complexos conforme a própria atividade que lhes possibilita mudar.



De acordo com ele, os gêneros do discurso podem ser classificados em gêneros de discurso primários, os simples, e os gêneros de discurso secundários, os complexos. Os gêneros secundários, como romances, textos científicos, etc., surgem de uma comunicação cultural, geralmente mais complexa e até mesmo mais evoluída. Enquanto são formados, os gêneros secundários acabam por absorver os primários, que são mais simples e que surgiram de uma comunicação verbal espontânea.

Bakhtin afirma que o estilo de um texto está ligado ao gênero de discurso ao qual esse texto pertence. O enunciado, por ser individual, consegue refletir a individualidade de quem fala, ou escreve, no caso de produção escrita. Entretanto nem todos os gêneros ocupam um mesmo patamar no que se refere à aptidão em refletir a individualidade do enunciador, ou seja, de aceitar e ser propício a um estilo individual. Alguns gêneros, por exemplo os literários, estão mais sujeitos a servirem como expressão da individualidade, enquanto outros, como documentos oficiais, exigem uma forma mais padronizada, permitindo que sejam refletidos apenas traços superficiais da individualidade.

Para Bakhtin, com exceção dos gêneros artístico-literários, a maioria dos gêneros de discurso não possui entre suas finalidades o estilo individual, ou seja, não é uma intenção do enunciado desses gêneros refletir a individualidade do enunciador. Para definir um estilo individual e um estilo geral, é necessário que se faça uma análise mais profunda da diversidade dos gêneros de discurso e também da natureza do enunciado.

O gênero, para o autor russo, é um certo tipo de enunciado, que pode ser considerado relativamente estável a partir do ponto de vista estilístico, temático e composicional, gerado por determinadas função e condições de uma dada esfera da comunicação verbal. Os enunciados e os gêneros a que pertencem são o que possibilitam ir da história da sociedade à história da língua.

Cada esfera possui gêneros que são adequados à sua especificidade e que apresentam um estilo próprio. O estilo está associado a certas unidades temáticas e também composicionais, como: tipo de estruturação, tipo de relação locutor/ouvinte, locutor/leitor, locutor/outro discurso, etc. Para Bakhtin, “quando há estilo, há gênero” (BAKHTIN, 1997, p. 286), e ao tentar transpor o estilo de um gênero para outro não apenas se consegue uma modificação do estilo, devido a sua

inserção em outro gênero que não era seu, como também se consegue uma destruição e renovação do gênero em questão.

#### **1.4. A interação verbal**

A enunciação, para Bakhtin, é o resultado da interação entre dois indivíduos socialmente organizados. Em *Marxismo e filosofia da linguagem*, ele explica que, mesmo que não exista um interlocutor real, este pode ser substituído por um representante do grupo social do qual o locutor faz parte. A palavra sempre é dirigida a um interlocutor, e pode variar se ele for do mesmo grupo social, de um grupo superior ou inferior ao do locutor na hierarquia social, se ele estiver ligado ao locutor por algum tipo de laço, etc.

Bakhtin diz ser muito importante a orientação da palavra ao interlocutor e afirma que cada palavra contém duas faces. O fato de que a palavra procede de alguém e se dirige a um outro alguém é o que a determina. Para o autor, a palavra é o resultado da interação entre o locutor e o ouvinte, e “serve de expressão a um em relação *ao outro*” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1981, p. 84). Isso significa, para ele, que através da palavra é possível definir-se em relação ao outro, à coletividade.

Para o autor, a enunciação é determinada de maneira mais imediata pelos participantes do ato de fala, bem como pela situação em que eles se encontram. Os participantes e a situação são então, de acordo com Bakhtin, o que determina a forma e o estilo da enunciação. Ele ressalta também que o centro organizador de toda enunciação é o exterior, o meio social.

Bakhtin, ainda em *Marxismo e filosofia da linguagem*, também destaca que a realidade fundamental da língua é a interação verbal.

Na mesma obra, com relação ao diálogo, o autor afirma ser ele toda comunicação verbal, de qualquer tipo, e não apenas a comunicação em voz alta de pessoas que estejam face a face. Bakhtin ainda ressalta que toda enunciação, por mais completa que seja, constitui apenas uma parte de uma cadeia de comunicação verbal que não tem fim.

#### **1.5. Tema e significação na língua**

Bakhtin chama de “tema” o sentido da enunciação completa, ou seja, a própria enunciação. Esse tema é determinado não apenas pelas formas linguísticas que fazem parte da

composição, como sons, palavras, etc., mas também por elementos não verbais da situação. Ele é individual e não reiterável. O autor afirma que se não considerarmos os elementos da situação não poderemos compreender a enunciação, da mesma forma que não a compreenderíamos se perdêssemos suas palavras principais. “Somente a enunciação tomada em toda a sua amplitude concreta, como fenômeno histórico, possui um tema” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1981, p. 97). O que compreendemos então nessa parte do texto de Bakhtin é a importância que o autor dá ao contexto, à situação, para a compreensão da enunciação.

Dentro do tema, a enunciação também possui uma “significação” que, ao contrário do tema, são todos os elementos reiteráveis e idênticos da enunciação em cada vez que são repetidos.

O autor afirma ainda que não é possível existir significação sem tema e nem tema sem significação. Ele dá o exemplo de que é impossível ensinar uma palavra em língua estrangeira sem colocá-la em um contexto, em um exemplo, ou seja, não se pode designar a significação da palavra sem torná-la elemento de um tema.

Bakhtin também trata da compreensão da enunciação. Para ele, compreender a enunciação de outro significa se posicionar em relação a ela, no contexto em questão. Ele explica que a cada palavra da enunciação que estamos compreendendo, correspondemos várias outras palavras nossa, formando assim uma réplica. Por esse motivo, o autor considera que o processo de compreensão é uma forma de diálogo, pois “ela está para a enunciação assim como uma réplica está para a outra no diálogo. Compreender é opor à palavra do locutor uma contrapalavra” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1981, p. 99).

## **1.6. O discurso de *outrem***

Nesse capítulo de *Marxismo e filosofia da linguagem*, Bakhtin trata do discurso citado, que em sua opinião, além de ser um discurso dentro do discurso, é também um discurso sobre o discurso. O discurso citado mantém sua autonomia estrutural e semântica, mas sem “alterar a trama linguística do contexto que o integrou” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1981, p. 108).

O que ocorre, na explicação do autor, é que o narrador ao integrar em seu discurso uma outra enunciação, compõe algumas regras sintáticas, composicionais e estilísticas, para assimilá-la parcialmente, associando-a à própria unidade sintática, composicional e estilística, mas mantendo a “autonomia primitiva” do discurso do outro, pois sem ela não seria possível compreendê-lo.

Bakhtin ressalta que o que ocorre no caso do discurso citado é um fenômeno de “reação da palavra à palavra”, mas que isso é diferente do que acontece no diálogo. No diálogo, as réplicas estão separadas gramaticalmente e não estão integradas em um único contexto, além disso, não existem, segundo o autor, formas sintáticas feitas para construir a unidade nos diálogos. Ele diz ainda que no caso de um diálogo aparecer num discurso narrativo, temos então um caso de discurso direto, que é uma das variantes do discurso citado.

O autor também afirma haver diferenças muito importantes entre a recepção ativa da enunciação de outro e a transmissão dessa enunciação dentro de um contexto. Para ele, toda transmissão, além de possuir um fim específico, leva em consideração uma terceira pessoa, a pessoa a quem as enunciações citadas estão sendo transmitidas. Bakhtin também destaca que numa situação real de diálogo, não retomamos as próprias palavras pronunciadas pelo interlocutor em nosso discurso ao respondê-lo.

## **2. AS PRÁTICAS DE ESCRITA NOS *BLOGS* DE ESCRITORES EMERGENTES**

Partindo dos aspectos teóricos apresentados anteriormente, faremos algumas análises e considerações sobre as práticas de escrita nos *blogs* de escritores emergentes, focando nas principais formas de diálogo encontradas durante nossa pesquisa.

É importante ressaltar que os escritores considerados emergentes são aqueles que não possuem nenhum livro publicado ou possuem poucos, tendo sido ou não premiados em concursos literários, e que ainda são pouco conhecidos, utilizando a internet como o principal meio de divulgação de seus trabalhos.

Destacamos também que imagens gerais dos *blogs* e *site* estão disponíveis nos anexos.

### **2.1. Diversos enunciados que dialogam entre si**

Tomamos o *blog* literário como um enunciado, do ponto de vista em que um enunciado configura o verbal e o não verbal de uma situação. Todo enunciado possui um autor-pessoa (BAKHTIN, 1997), que lhe confere um acabamento estético, e é sempre dirigido a um interlocutor. No caso do *blog*, o escritor emergente seria o autor-pessoa e os leitores, os interlocutores.

Consideramos ainda o *blog* como um enunciado maior, que possui dentro dele outros enunciados menores, verbais e não verbais, como o título do *blog*, o layout, as seções, etc., e esses enunciados dialogam entre si conferindo uma unidade ao *blog*.

Abaixo, temos uma figura do *blog Semeaduras*, de Isabela Penov, que nos ajuda a ilustrar esse diálogo mencionado anteriormente.



Fig.1 – Blog *Semeaduras*

O que nos chama bastante atenção nesse *blog* é como seus enunciados dialogam entre si seguindo o tema do *blog*, que é, de maneira geral, a natureza. O primeiro diálogo estabelecido se dá entre o título e o subtítulo, que se complementam (“Semeaduras de palavras que resistem, brotam, vingam, florescem”), e formam uma metáfora sobre o ato de escrever.

É possível pensar que para a escritora os textos são como plantas, flores, e o processo de construção deles são como o processo de semear, as ideias e palavras isoladas são sementes, das quais algumas resistem e brotam, acabando por florescer, ou seja, dando forma ao texto final.

Outro diálogo, importantíssimo, é o estabelecido entre o verbal (título/subtítulo) e o não verbal (imagem da flor). O título/subtítulo do *blog* fala sobre semear, florescer, e a imagem é justamente algumas flores, no mesmo tom do fundo do *blog*.

Isso nos leva a um terceiro diálogo: o encontrado entre o layout do *blog*, as seções e o tema do *blog*. Ou seja, um grande diálogo que confere o acabamento estético ao *blog*, seguindo o tema da natureza.

O layout apresenta o fundo em tom claro, letras em tons alaranjados, que nos remetem à terra, e também letras em verde, que nos remetem às plantas, criando a atmosfera do jardim, da

natureza ao qual faz referência o título. A divisão das seções do *blog* segue o mesmo contexto, sendo as quatro maiores: “Páginas”, “Quem sou eu”, “Finas Flores” e “Outras Paragens”.

Na seção “Páginas” temos duas subseções: “As Sementes” e “A Rega – literatura, artes e afins”. Em “As Sementes” podem ser encontrados os textos originais da escritora, em grande parte poemas. Já em “A Rega”, temos um poema de João Cabral de Melo Neto e um texto sobre uma fotógrafa e seu trabalho. São interessantes os títulos dados a essas divisões, pois as ideias próprias, os textos originais, se encontram em “As Sementes”, ou seja, são ideias que a própria escritora criou, “plantou”, enquanto textos de/sobre outros artistas encontram-se em “A Rega”, como se as ideias dos outros fossem flores ou plantas já existentes e nos bastasse regá-las, ou seja, mantê-las vivas para que sejam compartilhadas. Outra interpretação para a subseção “A Rega” é de que esses textos servem como inspiração para a escritora, ou seja são o que rega suas ideias, sua produção literária.



Fig.2 – Seção “Páginas” do blog *Semeaduras*

Já na seção “Finas Flores”, encontramos outros *blogs* e *sites* que a escritora acompanha, tendo o *link* para os mesmos. É interessante ver que o título dado à seção dos *blogs* seguidos chama-se “Finas Flores”, pois isso passa a impressão de que assim como finas flores, esses *blogs* também têm algo especial e foram escolhidos cuidadosamente para estarem ali.

A seção “Outras Paragens”, como o próprio nome já diz são outras paradas, outros *sites* que a escritora visita, normalmente *sites* literários e de revistas literárias.

## **2.2. Diálogo com estilos diferentes que remetem a outros gêneros**

Outro tipo de diálogo muito encontrado em nossa pesquisa foi o diálogo com estilos diferentes que acabam remetendo a outros gêneros, uma vez que para Bakhtin cada gênero apresenta um estilo próprio, que está associado a unidades temáticas e composicionais.

Esse diálogo ocorre principalmente nas seções “Quem sou eu” dos *blogs*, nas quais os escritores geralmente colocam informações sobre quem são/o que fazem. O que era esperado

dessas seções dos blogs era que dialogassem com o gênero da biografia, uma vez que geralmente são escritas em terceira pessoa e apresentam informações sobre a vida dos escritores. Entretanto, não é isso que acontece sempre. O que encontramos em nossa pesquisa foram seções de “Quem sou eu” que dialogam com outros gêneros que não o biográfico, destacando-se principalmente o gênero poético.

Abaixo, temos um exemplo dessa ocorrência no *blog Taquilalia*, de Olavo Amaral:



Fig.3 – Blog *Taquilalia*

A descrição que encontramos é “Olavo Amaral é uma ilha tentando se acomodar em continente” e um email para contato. Aqui temos um diálogo com o gênero poético, pois Amaral faz uso de uma metáfora, característica do estilo desse gênero, para se definir. O fato de existir um email para contato logo abaixo de sua descrição, nos leva a pensar também em diálogo com a prática científica, uma vez que em artigos científicos, por exemplo, os nomes dos autores vêm acompanhados de seus emails.

Outro exemplo desse diálogo com outros gêneros é a seção “Quem sou eu” do já mencionado *blog Semeaduras*, de Isabela Penov:

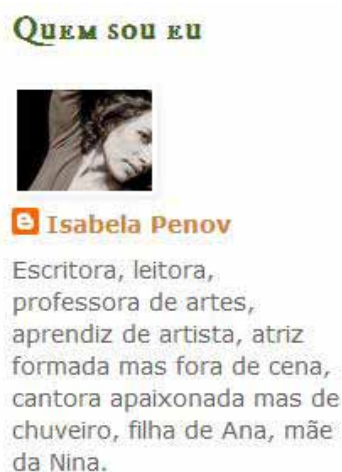


Fig.4 – Seção “Quem sou eu” do blog *Semeaduras*

Penov não utiliza verbos para se descrever. Sua descrição é uma sucessão de substantivos, combinados às vezes com adjetivos, mas sem verbos. Ela também possui rimas, como escritora/leitora/professora/cantora, e aliterações, como /r/, /t/ e /z/. Isso tudo acaba nos levando a perceber um diálogo com o gênero poético, cujo estilo inclui muitas vezes rimas e figuras de linguagem, como a aliteração.

A descrição presente no *blog Pétalas Poéticas*, de Adri Aleixo, também é um exemplo desse diálogo com o gênero poético. Como se pode ver abaixo, Aleixo inclusive faz a divisão de parte de sua descrição em versos, colocando as barras para indicar a mudança dos mesmos. Além disso, o texto contido nessa seção é repleto de metáforas, que fazem parte do universo poético.



Fig.5 – Blog *Pétalas Poéticas*

Percebemos também que em grande parte dos *blogs*, incluindo o de Aleixo e Penov mencionados anteriormente, há um diálogo com as práticas de escrita nas redes sociais, uma vez que os escritores acabam colocando uma foto junto de sua descrição, o que é comum em redes sociais como Facebook, Twitter, entre outras.

### 2.3. Interação

Como dito por Chartier (2009), em *A aventura do livro do leitor ao navegador*, o suporte eletrônico possibilita um novo tipo de leitor, um leitor mais próximo tanto do texto quanto do escritor. Dessa forma, destacamos em nosso trabalho a questão da interação, que se dá de duas formas: a interação escritor/leitor e a interação leitor/texto.

#### 2.3.1. Interação escritor/leitor

Nesse tipo de interação, destacamos a questão do diálogo entre leitor e escritor. Esse diálogo torna-se muito mais direto e visível nos *blogs* literários, uma vez que escritor e leitor podem se falar diretamente, através dos comentários, como podemos ver nos exemplos a seguir:



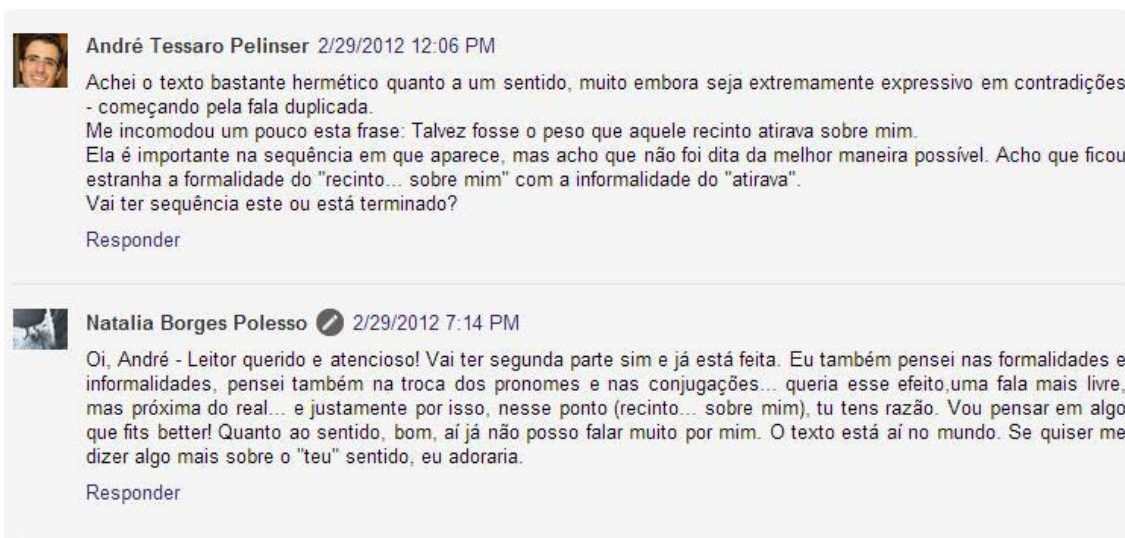


Fig.6 – Comentários no blog *A inércia*

O comentário do leitor André é um comentário referente a uma postagem, um texto do blog. Esse tipo de comentário é muito comum, uma vez que os leitores podem comentar diretamente os textos e não o *blog* em geral. Por isso, o diálogo com o escritor é até mais “profundo”, uma vez que eles podem discutir sobre partes do texto, o entendimento do leitor, etc.

No diálogo acima, vemos que o leitor se sente à vontade para expressar sua opinião dirigindo-se diretamente à escritora e comentando sobre partes específicas do texto. A escritora, por sua vez, dirige-se ao leitor com atenção e carinho, como podemos perceber em sua maneira de escrever. Um ponto interessante a ser destacado é também o fato da escritora se propor a buscar algo que se encaixe melhor no texto, baseando-se na opinião do leitor, demonstrando assim que a participação do leitor é importante em seu processo de escrita.

Abaixo, temos mais um comentário de leitora e a resposta da escritora:



Fig.7 – Comentários no blog *A inércia*

Nesse diálogo estabelecido entre leitora/escritora, destacamos o tom informal da conversa, bem como o uso de *emoctions*, que nos remetem aos *chats* e aplicativos de mensagens muito usados nos dias atuais. Isso nos mostra, mais uma vez, a proximidade criada entre leitor/escritor através da internet.

Os exemplos de diálogos entre escritores/leitores são muitos e podem ser encontrados nos comentários da maioria dos *blogs*. Os comentários trazidos acima, retirados do mesmo *blog*, foram apenas para ilustrar esse acontecimento muito comum. O diálogo entre leitores/escritores possibilita que o leitor faça o papel de crítico, além de ter uma participação maior na construção da obra.

### 2.3.2. Interação leitor/texto: o projeto *Correnteza e Escombros*

A outra interação que destacamos em nosso trabalho é a interação do leitor/texto. Com a internet, “o leitor não é mais constrangido a intervir na margem, no sentido literal ou no sentido figurado. Ele pode intervir no coração, no centro” (CHARTIER, 2009, p. 91). O diálogo que existe entre leitor/texto em cada leitura e compreensão feita é mais visível nos *blogs* literários do que em livros.

. Com isso em mente, encontramos no *site* de Amaral ([www.olavoamaral.com.br](http://www.olavoamaral.com.br)) seu projeto *Correnteza e Escombros*. Esse projeto consiste em um livro do autor que é disponibilizado online para que os leitores leiam e ao mesmo tempo façam comentários em trechos do texto, podendo até mesmo inserir vídeos. Podemos perceber, pelo texto colocado na

seção “o projeto”, que o escritor preza muito o contato com o leitor, sua opinião não só sobre a obra como um todo, mas sobre trechos em particular. A seguir, o texto da seção “o projeto”:

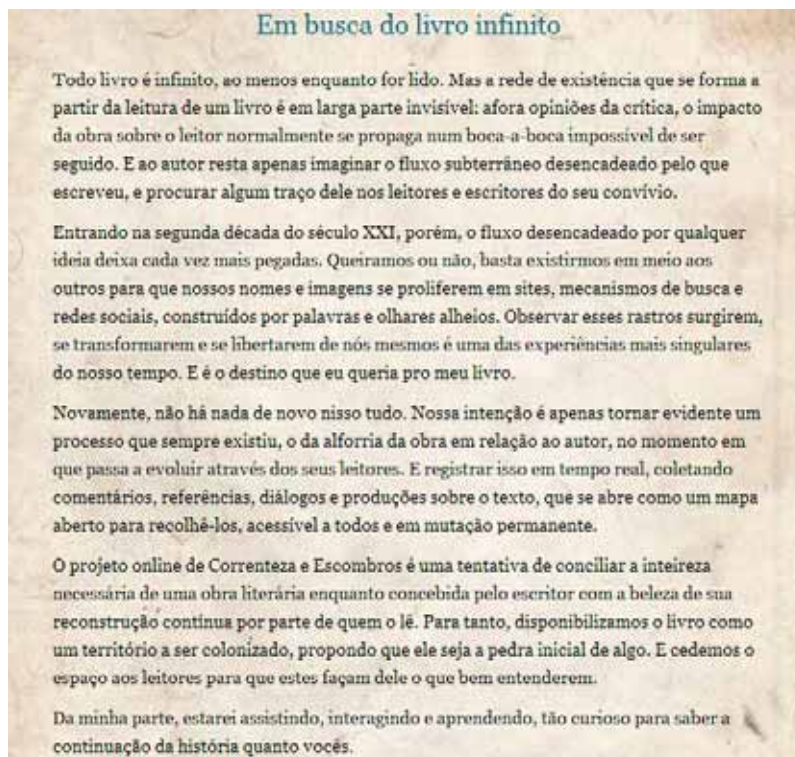


Fig.8 – Seção do *site Correnteza e Escombros*

Para Amaral, a obra se desprende de seu autor, ela é livre e evolui através dos leitores, mas esse é um processo que só se torna mais visível na *internet*, uma vez que ela possibilita a captura desse processo em tempo real. Outra parte que destacamos desse texto é que Amaral diz que o projeto tenta conciliar a inteireza da obra literária criada por ele com a reconstrução contínua feita por quem lê. Relacionamos isso com a ideia de Bakhtin de que a reprodução de um texto por um sujeito, como uma releitura ou citação, constitui um novo acontecimento. Poderíamos então dizer que cada leitura da obra literária constitui um novo enunciado, uma vez que o leitor interpreta/compreende a obra baseando-se em suas memórias, seu conhecimento prévio, etc., e sua compreensão e qualquer comentário/opinião sobre a obra constitui um novo enunciado. Dessa forma, ao possibilitar que os leitores deem suas opiniões e façam comentários em sua obra, o escritor está possibilitando tornar aberto e visível o diálogo que ocorre em todas as obras quando são lidas. Amaral também se refere a uma reconstrução contínua da obra por quem

lê, ou seja, a cada vez que a obra é lida, ela é reconstruída, portanto não é mais a mesma obra que foi criada pelo autor.

A primeira seção do *site*, e uma das mais importantes, é “ler online”. É a partir dela que é possível ler e comentar qualquer parte da obra clicando em “Comentar”. Ao clicar, uma instrução aparece dizendo para que o internauta clique no ponto da obra em que quiser comentar. Dessa forma, o leitor faz seus comentários diretamente no texto, e todos os comentários ficam marcados para que outros leitores possam lê-los. Dessa maneira, a cada leitura, uma nova obra é produzida, nos mostrando que os *sites* e *blogs* proporcionam uma interação entre leitor e texto, obra, muito maior do que nos livros impressos, uma vez que as intervenções feitas pelos leitores atingem dimensões maiores e atingem outros leitores e o próprio escritor. Abaixo, temos um exemplo dessa prática:



Fig.9 – Comentários no site *Correnteza e Escombros*

Podemos ver no comentário acima, que a leitora Anita faz um comentário sobre determinada parte do texto, dizendo que essa descrição a remete a um outro conto, para o qual ela coloca um *link*. Após o comentário da leitora, temos o comentário do escritor, que também coloca um *link* de outro conto que pode vir à memória a partir da leitura de seu texto. Interessante notar que nos comentários aparece o primeiro nome do escritor, não havendo esse distanciamento que normalmente há quando nos referimos aos escritores ou por seus nomes completos, ou pelo sobrenome.

O que queremos destacar nessa imagem e no processo que ocorre nela é que a partir do momento em que o trecho foi comentado, o próximo leitor fará a leitura do texto e poderá ver esse comentário, o que mudará então sua maneira de ler o texto conforme informações vão sendo acrescentadas por outros leitores e pelo escritor. O texto que é lido a cada acesso de um internauta não é o mesmo postado pelo escritor, e nem o mesmo lido por outros leitores.

Obviamente, isso ocorre também quando lemos um livro. Nossa leitura e compreensão dependem de nossas memórias e das informações que já temos, entretanto esse processo de leitura é mais visível através da internet.

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo estudar as práticas de escrita de escritores emergentes na internet através da análise de seus *blogs* e *sites*, de acordo com as ideias bakhtinianas.

Dos conceitos bakhtinianos estudados em nossa pesquisa bibliográfica, escolhemos focar no diálogo, uma vez que este conceito se faz presente em todos os *blogs*, o que foi muito produtivo para nossa pesquisa. Ao focar nesse conceito, queríamos mostrar as diferentes formas nas quais ele aparece materializado no nosso objeto de estudo, mostrando outras formas além do diálogo em seu sentido mais comum, o de uma conversa entre dois sujeitos.

Vimos, por exemplo, o diálogo existente entre o *layout*, o título e as seções do *blog*, como foi o caso do *blog Semeaduras*. A relação entre o verbal e o não-verbal é algo muito importante e presente nos *blogs*, ao ponto de podermos dizer que uma leitura completa de um *blog*, como enunciado, só pode ser feita se considerados todos os aspectos, verbais e não-verbais, contidos nele.

Outro diálogo que encontramos é o entre seções dos *blogs* e outros gêneros discursivos, sendo que os diálogos mais presentes se dão entre as seções de “Quem sou eu”, “Sobre o autor” e outros gêneros. Normalmente, o que se esperaria era que essas seções, por conterem descrições de quem são os escritores, dialogassem com o gênero biográfico, mas o que vimos é que isso quase não acontece. Os diálogos mais encontrados foram os com o gênero poético, pois essas seções estão repletas de metáforas, figuras de linguagem, rimas, e também com as redes sociais, uma vez que alguns escritores acabam por colocar uma foto junto de sua descrição, o que é uma prática comum em perfis de redes como Facebook.

Por último, ressaltamos a questão da interação do leitor tanto com o texto quanto com o escritor. No caso do diálogo entre leitor e escritor, entendemos que os *blogs* literários possibilitam uma interação muito maior dos leitores com os escritores, uma vez que os comentários nos *blogs* ligam uns aos outros diretamente. Nos comentários apresentados neste trabalho, é possível observar essa interação e esse *feedback* dado ao escritor por parte dos leitores, o que proporciona um crescimento na obra e no processo de escrita do escritor.

Após nossa pesquisa, podemos concluir que as práticas de escrita de escritores emergentes na internet são muito interessantes e também inovadoras, uma vez que nos apresentam algo bem diferente do encontrado nos livros tradicionais, como essa interação do leitor com a obra e também com o escritor.

Destacamos também que os *blogs* literários, a literatura na internet, e as práticas de escrita realizadas neles possibilitam o surgimento de um novo tipo de leitor, um leitor que interage mais, e isso também é muito interessante, pois as práticas de escrita não influenciam apenas a escrita, mas também as práticas de leitura.

Outro ponto que pode ser considerado inovador com relação aos *blogs* literários é a variedade de gêneros que eles abrigam em si, o que difere bastante de um livro. Por exemplo, se pegarmos um livro de poesias, encontraremos nele o gênero poético. Ao pegarmos um *blog* literário, encontraremos mais de um gênero. Nele, teremos o gênero dos textos publicados, que muitas vezes podem ser de gêneros diferentes, teremos o gênero com o qual dialogam as seções do *blog*, como a seção “Quem sou eu”, que destacamos em nosso trabalho, entre outros.

Por fim, consideramos que por serem uma maneira relativamente nova de divulgação da literatura emergente, os *blogs* literários possibilitam uma vasta pesquisa sobre as práticas de escrita realizadas neles e nosso trabalho é apenas um recorte focado em apenas um, dos vários conceitos que podem ser utilizados nas análises desses objetos de estudo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, O. **Correnteza e escombros**. Disponível em: <<http://olavoamaral.com.br>>. Acesso em: 14 maio 2014.

\_\_\_\_\_. **Taquilalia**. Disponível em: <<http://taquilalia.blogspot.com.br>>. Acesso em: 14 maio 2014.

ALEIXO, A. **Pétalas Poéticas**. Disponível em: <<http://petalas-poeticas.blogspot.com.br>>. Acesso em: 18 abr. 2014.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1981. Tradução de: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira.

BRAIT, B. Estilo. In: BRAIT, B. (Org.) **Bakhtin: conceitos-chave**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

BRAIT, B. ; MELO, R. de. Enunciado/Enunciado concreto/Enunciação. In: BRAIT, B. (Org.) **Bakhtin: conceitos-chave**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CHARTIER, R. **A aventura do livro do leitor ao navegador**. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. 1ª reimpressão. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Editora UNESP, 2009.

LUCCIO, F. di; NICOLACI-DA-COSTA, A. M.. **Blogs: de diários pessoais a comunidades virtuais de escritores/leitores**. Psicologia, Ciência e Profissão, [s.i.], v. 30, n. 1, p.132-145, 2010. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n1/v30n1a10.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

MATOS, A. D.. **Escritores de blogs: a web como espaço de criação e discussão sobre literatura**. Hipertextus, [s.i.], v. 3, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume3/Adriana-Doria-MATOS.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

MARCHEZAN, R. C.. Diálogo. In: BRAIT, B. (Org.) **Bakhtin: outros conceitos-chave**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PENOV, I. **Semeaduras**. Disponível em: <<http://isabelapenov.blogspot.com.br>>. Acesso em: 03 abr. 2014.

**Portal Cronópios**. Disponível em: <<http://cronopios.com.br>>. Acesso em: 15 jan. 2014.



POLESSO, N. A **inércia**. Disponível em: <<http://ainerciadealice.blogspot.com.br>>. Acesso em: 20 maio 2014.

## ANEXO A

### ***Linguagem Guilhotina* – Cristhiano Aguiar**

Cristhiano Aguiar foi um dos vinte escritores selecionados pela revista e possui um site (<http://cristhianoaguiar.com.br>) denominado *Linguagem Guilhotina* no qual publica seus textos, que muitas vezes são crônicas.

### ***Secos e molhados* – Thiago Secco**

O escritor Thiago Secco possui o *blog Secos e molhados* (<http://nosecosemolhados.wordpress.com/>) no qual publica alguns de seus textos. Nesse espaço, de layout bem simples, encontra-se além dos textos, uma explicação sobre o porquê do nome do *blog*, mas quase nenhuma informação sobre o autor em si.

### ***A inércia* – Natalia Borges Polesso**

A escritora Natalia Borges Polesso possui o *blog A inércia*, que pode ser encontrado no endereço <http://ainerciadealice.blogspot.com.br>. Esse *blog* nos chamou atenção por nos parecer interativo, uma vez que o layout pode ser escolhido pelo leitor dentro de opções já pré-estabelecidas. Nesse espaço é possível encontrar uma pequena informação sobre a autora, textos dela, tirinhas e também *links* para outros *blogs*.

### ***Semeaduras* – Isabela Penov**

Isabela Penov possui o *blog* chamado *Semeaduras* (<http://isabelapenov.blogspot.com.br>), o qual apresenta uma relação interessante entre os nomes das seções e o nome do *blog*. A autora publica textos em prosa e também há uma pequena informação sobre quem ela é, além de *links* para outros *sites* ou *blogs*. Na seção “Flores finas”, por exemplo, é possível encontrar outros *blogs* recomendados pela autora.

### ***Somesentido* – Rafael Sperling**

Rafael Sperling possui o *blog* chamado *Somesentido* (<http://somesentido.blogspot.com>) no qual publica textos de sua autoria, tanto em prosa quanto em poesia. O escritor também foi mencionado no *site* Posfácio, o qual também usamos como fonte de pesquisa, e publicou o livro *Festa na usina nuclear* pela editora Oito e Meio em 2012.

### ***Afeto literário* – Letícia Palmeira**

Letícia Palmeira possui textos publicados no Portal Cronópios, três livros lançados e escreve no seu *blog Afeto literário* (<http://leticiapalmeira.blogspot.com.br>). Em seu *blog* há

seções sobre seus livros, informações sobre a autora, *links* para outros *blogs*, *blogs* visitados por Palmeira ultimamente e textos em prosa de sua autoria.

### ***1,3,7-trimetilxantina* – Luiz da Franca**

Luiz da Franca possui um Tumblr chamado *1,3,7-trimetilxantina*, no qual publica seus textos, tanto prosa quanto poesia, além de resenhas sobre livros. O interessante é que nesse Tumblr (<http://137trimetilxantina.tumblr.com>) não há nenhuma informação sobre o autor ou e-mail para contato, apenas seus textos. O escritor já publicou um livro pela editora Multifoco.

### ***Morphopolis* – Lucio Carvalho**

Lucio Carvalho é editor da revista digital Inclusive, possui textos publicados no Portal Cronópios e mantém um *blog* (<http://morphopolis.wordpress.com>) no qual publica textos em prosa e também poemas. Nesse *blog* há também *links* para o download de dois livros do escritor.

### ***Tomaz Amorim Izabel* – Tomaz Amorim Izabel**

Tomaz Amorim Izabel possui um *blog* homônimo que pode ser encontrado em <http://tomazizabel.blogspot.com.br>. O escritor possui textos publicados no Portal Cronópios e também fez parte da antologia lançada pelo portal. Em seu *blog* publica poemas de sua autoria e também parte de traduções literárias feitas por ele.

### ***Menina tal poeta* – Marina Bariani Trava**

Marina Bariani Trava ganhou em segundo lugar o Prêmio LiteraCidade 2014 na categoria “Poemas avulsos” e mantém um *blog* chamado *Menina tal poeta* (<http://meninatalpoeta.blogspot.com.br>) no qual publica seus poemas. A escritora também cursa Letras na UNESP, em Araraquara.

### ***World wide suicide* – Luiz Fernando Amâncio**

Luiz Fernando Amâncio ganhou em terceiro lugar o Prêmio LiteraCidade 2014 na categoria “Completo contos”. Ele possui o *blog* *World wide suicide* (<http://wwsuicide.blogspot.com.br>) no qual publica seus textos.

### ***Escreve escreve* – Cecília Giannetti**

Cecília Giannetti é uma das trinta escritoras da antologia *30 mulheres que estão mudando a literatura brasileira* e também participou da antologia *Paralelos – 17 contos da nova literatura brasileira*. Ela possui um romance lançado e um *blog* chamado *Escreve escreve* (<http://escrevescreve.wordpress.com>) no qual publica seus textos.

### ***Apesar do céu* – Everton Behenck**

Everton Behenck escreve poemas e além do livro *Os dentes da delicadeza*, publicado pela Não Editora, publica seus poemas em seu *blog* chamado *Apesar do céu* (<http://apesardoceu.wordpress.com/>). Em seu *blog* possui uma seção “Disseram” no qual há a opinião de pessoas conhecidas sobre seu trabalho, como Fabrício Carpinejar.

#### **Natércia Pontes – Natércia Pontes**

Natércia Pontes possui um livro de edição própria e um lançado pela editora Cosac Naify. Em seu *site* <http://www.natercia.org>, ela publica textos de sua autoria.

#### **Reginaldo Pujol Filho – Reginaldo Pujol Filho**

Reginaldo Pujol Filho apareceu na lista de escritores votados pelos leitores do *blog* da Folha de S.Paulo como um dos possíveis nomes a serem escolhidos pela Granta, o que não aconteceu. O escritor possui um *blog* <http://reginaldopujolfilho.wordpress.com> no qual publica contos, resenhas e ensaios, inclusive que já foram publicados em outros lugares, como *blog* de editora, revistas e jornais.

#### **Taquilalia – Olavo Amaral**

Olavo Amaral é médico formado e também escritor, tendo sido um dos vinte e sete selecionados pela Léttrétage. Ele possui um *blog* no qual publica alguns textos, o *Taquilalia* (<http://taquilalia.blogspot.com.br>) e também um projeto muito interessante de seu livro *Correnteza e escombros* no qual o leitor pode ler e adicionar comentários ao livro pelo *site* (<http://www.olavoamaral.com.br>), o que torna a obra bastante interativa.

#### **Bruna Escaleira/Algo a declarar – Bruna Escaleira**

Bruna Escaleira é jornalista e escritora e possui um *site* (<http://brunaescaleira.com.br/>), no qual podem ser encontradas informações sobre sua carreira e trabalhos realizados e também um *blog* chamado *Algo a declarar* (<http://algo-a-declarar.blogspot.com.br/>) no qual ela publica seus textos.

#### **Pétalas poéticas – Adri Aleixo**

Adri Aleixo, que se chama Adriana Aleixo Neto, é escritora e teve seu livro de estreia *Des.Caminhos* lançado pela editora Patuá. Ela já teve seus textos publicados em jornais locais e também escreve em seu *blog* *Pétalas poéticas* (<http://petalas-poeticas.blogspot.com.br>)

## ANEXO B



The image shows a screenshot of a blog post. At the top, the header reads "a inércia" followed by "experimento literário isto não é um blog" and a search bar. Below the header is a navigation menu with links: "Clássica", "Figcard", "Revista", "Módico", "Menu Literário", "Fotografia", and "Linha Do Tempo". The main content area features a large background image of a monkey's face. Overlaid on this is a white text box with a blue tab on the left that says "Ain 2". The title of the post is "Meditação". The text of the post is a stream-of-consciousness piece about meditation, coffee, and life.

**a inércia** experimento literário isto não é um blog pesquisar

Clássica Figcard Revista Módulo Menu Literário Fotografia Linha Do Tempo

**Ain 2**

### Meditação

Um dois respira, concentra na respiração, ar dentro, ar fora, isso, ar fora, é bom quando funciona, porque parece que as coisas vão se organizando, a mente ficando quieta e ao mesmo tempo desperta, só não gosto de ficar sentindo as batidas do coração, e sem tomar café, café, um café seria ótimo, aliás, teria sido ótimo se a garçonete com cara de bunda não tivesse me dado aquele copo sujo, pelo amor de deus, tava muito sujo, como se fosse a coisa mais normal do mundo, pra que aquela cara de bunda?, tá, é cedo, é sábado, mas é cedo e sábado pra todo mundo, não consigo conceber quando o mundo me trata mal, logo eu que sou tão, sim, sim tão, eu sou sempre tão qualquer coisa, sempre eu sendo, que vergonha, seria bom voltar a ver a Marião, a facada vale a pena, essa gente deve esquecer à custa dos problemas dos outros vai sacudir, vai abalar, porque sei que essa música tá tocando num repeat infinito na minha cabeça?, que engraçado que não dá pra pensar em duas coisas ao mesmo tempo, nunca tinha me dado conta, não com língüetas, que coisa, a música tocando, quando o meu amor postar, ôhã!, não dá mesmo, some o resto!, é louco como funciona a cabeça, essa dor deve ser porque fiquei sem café, contraindição, ódio quando o mundo me trata mal, ódio, o mundo deveria me amar, porque eu sou legal, puta merda, precisava aquela cara de bunda?, porque que eu não consigo dizer nada na hora, não discuto com gente louca, mal humorada, eu não consigo dizer nada, foi tão ridículo eu ter saído com aquele copo sujo, mas pudre de sujo, na mão e eu vi a sujeira, putz, tava até meio mordido, eu devia ter devolvido e falado alguma coisa, devia, mas não, nunca faço, também, né, achei meio absurdo, que é isso?, uma brincadeira?, porque eu mereço mesmo esse tipo de brinca que a vida me faz, ainda botei o copo no lixo reciclável, será que reciclam se tem café, se tá molhado, acho que não, mas é

## ANEXO C



SEXTA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 2012

PÁGINAS

### PÁGINAS

- [As Sementes](#)
- [A Rega - literaturas, artes e afins](#)

### QUEM SOU EU



#### Isabela Penov

Escritora, leitora, professora de artes, aprendiz de artista, atriz formada mas fora de cena, cantora apaixonada mas de chuveiro, filha de Ana, mãe da Nina.

[Visualizar meu perfil completo](#)

### FINAS FLORES

- [mallarmargens](#)  
Epifania das asas - Lucas Puntel Carrasco  
Há 14 horas
- [Musa Rara](#)  
Afinal o facebook antes de o ser, já o era  
Há 2 dias
- [Cantar a Pele de Lontra IV](#)  
HINO AO TROTE  
Há 4 dias
- [OSSOS DO OFÍDIO](#)  
PALAVRAS DE AGRADECIMENTO  
Há uma semana

[OSSOS DO OFÍDIO](#)  
PALAVRAS DE AGRADECIMENTO  
Há uma semana

[ARAME FALADO](#)  
TALVEGUE  
Há uma semana

[Filacantos - Jogo autoral](#)  
O flautista de Hamlet  
Há 2 meses

[miseria mesa](#)  
tripitaka  
Há 3 meses

[Ovelha Pop](#)  
Gopala  
Há um ano

[Poesia Alheia](#)  
O triste e amantíssimo Poeta  
Há 2 anos

### OUTRAS PARAGENS

- [Casa das Rosas](#)
- [Centopeia - Revista de Arte](#)
- [Cronópios - Arte e Literatura Brasileira Contemporânea](#)
- [Germinal - Revista de Literatura e Arte](#)
- [Literatas - Poesia Moçambicana e Lusófona](#)
- [Revista Confraria - Arte e Literatura](#)
- [Revista Errática - Poesia e Videopoesia](#)
- [Revista MnemoZine](#)
- [Zunã - Revista de Poesia e Debates](#)

## ANEXO D



# taquialia

preguiçosamente no ar desde 2005

quarta-feira, dezembro 21, 2014

## bagagem de mão



de uns tempos pra cá volta e meia vejo alguém compartilhando no Facebook um mapa de viagem personalizado, feito com esses aplicativos que colorem os países que já se visitou. Coisa que eu confesso que já tentei fazer com alfinetes, há mais de dez anos. Mas não toda vez estava tão satisfeito. E tem outros motivos

**Olavo Amaral** abandonaria sua carreira pra ganhar a vida imitando Leonard Cohen com um teclado eletrônico de churrascaria. Sem pensar. [olavosamaral@yahoo.com.br](mailto:olavosamaral@yahoo.com.br)

**Autopromoção Gratuita**

- corretora e escombros em epub
- corretora e escombros em papel
- corretora e escombros online
- estética em papel esanhado
- estética em pdf
- eu na VOX
- eu na bestiarão

## ANEXO E





## ANEXO F

